

10773 - Educação em solos na Escola Agrotécnica de Sumé: pintura com terra

Education in soils in the Escola Agrotécnica de Sumé: painting with earth

VITAL, Adriana de F. Meira¹; FURTADO, Arthur Holanda Silva e²; SILVA, Thibério Quintans da²; FREITAS, Valdenice Fernandes², COSTA, Teresa Cristina dos Santos², Farias, Ezequiel Sostenes Bezerra²

1 UATEC/CDSA/UFCG, vital.adriana@ufcg.edu.br; 2, 3, 4, 5 UATEC/CDSA/UFCG, arthur.holanda@hotmail.com

Resumo: Realizou-se uma vivência de pintura com terra, dentro das atividades do projeto de extensão Solo na Escola/UFCG. Os educandos, vinte e cinco jovens do 9º ano da Escola Agrotécnica de Sumé, provenientes da zona rural, participaram de todas as etapas da experiência, que culminou com a pintura do minhocário do viveiro de mudas do campus. Dentre os objetivos do projeto podem-se citar a popularização do recurso natural solos, buscando contextualizar o conhecimento nas atividades rotineiras dos jovens, e desenvolver o sentimento de pertencimento e afetividade ao meio rural. O trabalho de pintura com terra mostrou ser uma prática simples que pode levar para o campo o resgate da auto-estima e o entusiasmo pela valorização do meio em que vivem os jovens rurais, proporcionando o despertar para a conservação dos solos.

Palavras-Chave: juventude rural; educação em solos; pintura com terra

Abstract: *There took place a painting experience using earth, inside of the activities of the project Solo na Escola/UFCG. Twenty-five youngsters of the 9th year of the Escola Agrotécnica de Sumé, coming from the rural zone, participated in all the stages of the experience, which culminated with the painting of the seedlings' nursery's earthworm of the Campus. Among the objectives of the project, there can be mentioned the popularization of the soil as a natural resource, looking for the contextualization of the knowledge in the youths' routine activities, and to develop the feeling of possession and affectivity to the rural area. The painting work with earth showed to be a simple practice that can take to the field the possibility of getting the self-esteem and the enthusiasm back through the valorization of the environment in which the rural youths live, providing a deeper sight into the conservation of the soils.*

Key words: rural youth, education in soils, painting with earth

Introdução:

Historicamente o meio rural está associado à Natureza, surgindo no imaginário coletivo como espaço no qual o homem está em contato direto com o meio ambiente e suas potências.

No Brasil esse ambiente vive uma situação bastante singular: jovens na faixa etária de 15 a 24 anos, somam 5,9 milhões, mas apenas 17,3% moram na zona rural (IBGE, 2000), havendo estudos que apontam que cada vez mais eles trocam o campo pela cidade, evidenciando a necessidade de uma discussão no meio acadêmico em relação ao futuro da juventude rural, que deve direcionar a busca de caminhos que os auxiliem a resgatar o sentimento de pertencimento ao meio de origem, evitando não somente a sobrecarga do mercado de trabalho na zona urbana e os já conhecidos processos de favelização, mas

principalmente o desaparecimento da agricultura familiar, a falta de mão-de-obra no campo, os saberes e fazeres rurais, a exemplo dos trabalhos das loiceiras, entre outras situações.

Assim considerando, e tendo em conta a necessidade de promover a preservação dos recursos naturais, cuja degradação avança, seja no meio rural como no urbano, é necessário que sejam organizadas atividades objetivando conhecer o meio ambiente em sua totalidade para proporcionar uma real mudança de postura e, por conseguinte, a formação de uma sociedade sustentável. Dentre esses recursos, o solo, elemento integrador do ambiente, apresenta dados crescentes de degradação em todo o mundo, cuja situação pode ser associada ao desconhecimento que a maior parte da população tem das suas características, importância e funções (LIMA et al, 2007).

A Educação Ambiental busca conscientizar os indivíduos e desenvolver atitudes pró-ativas. Nesse entendimento a Educação em Solos surge como alternativa de orientação para o entendimento desse recurso natural, buscando popularizar a temática, objetivando (re)significar a importância do solo à vida das pessoas e, portanto, discutir e contextualizar a necessidade de compreender suas características, propriedades, potencialidades, limitações, visando sua conservação, uso e ocupação sustentáveis, além de resgatar o sentimento de pertencimento e afetividade do jovem rural ao seu meio (MUGGLER et al, 2005).

Os jovens rurais, geralmente, começam a participar das atividades realizadas na propriedade rural muito cedo, aprendendo a lidar com as responsabilidades e as diversas situações do mundo rural desde então. Nesse sentido eles passam a conhecer as diversas situações e vão se inteirando da problemática que os envolve, buscando encontrar respostas ou ações que venham a minimizar ou resolver eventuais problemas existentes na propriedade (SPANVELLO e VELA, 2003).

O conhecimento e a compreensão integrada dos diversos aspectos do meio ambiente, em particular do solo, é importante na medida em que instrumentaliza as pessoas na análise, compreensão e possível intervenção na busca de soluções para os problemas ambientais.

É fundamental que sejam desenvolvidas nas escolas de ensino fundamental e médio atividades que visem fomentar a sensibilização dos educandos, em relação ao solo, na qual valores e atitudes de desvalorização do solo possam ser revistos e (re)construídos: seria o que MUGGLER et al. (2006) estabelecem como a promoção de uma espécie de "consciência pedológica". Atividades assim conduzidas podem despertar os jovens rurais a uma maior integração com seu meio, permitindo que se posicionem como protagonistas de suas histórias, possibilitando uma mudança de postura para a resolução de problemas que lhes dizem respeito.

Metodologia

Caracterização do espaço estudado

A vivência faz parte das atividades do projeto de extensão Solo na escola/UFCG: proposta para contextualização do ensino dos solos no ensino fundamental, desenvolvido com os estudantes de 6º ao 9º ano na Escola Agrotécnica de Sumé (E.A.S.). O projeto

vem sendo trabalhado utilizando-se métodos participativos que valorizam o diálogo, as vivências cotidianas e o conhecimento de cada educando, em sua maioria provenientes da zona rural do município. Na abordagem em sala as atividades são realizadas a partir de sensibilização, dinâmicas de grupo, discussões, atividades lúdicas e trabalhos coletivos, nas quais o acadêmico-extensionista instiga os educandos a questionar, elaborar respostas, manusear amostras e perceber a presença e importância do solo.

Aspectos da vivência

As atividades de pintura com terra foram realizadas com estudantes do 9º ano da Escola Agrotécnica de Sumé, do turno da manhã, num total de 25 educandos. Inicialmente foi realizado um breve diagnóstico com o intuito de reconhecer os conhecimentos prévios dos educandos sobre solos, para planejar a melhor maneira de trabalhar com o grupo e estruturar as palestras e oficinas.

O solo foi coletado dos horizontes B (avermelhado) e C (amarelado) de um perfil aberto no campus do CDSA para estudos da disciplina de Pedologia dos cursos de Engenharia de Biosistemas e Agroecologia. As amostras de solo coletadas, separadas pela cor, foram conduzidas ao pátio do minhocário, no viveiro de mudas; após seco, o solo foi destorroado e peneirado de modo a obter um material bastante homogêneo e de textura fina.

No preparo da tinta foram usados cinco litros de água, três quilos de terra e um litro e meio de cola branca. A mistura foi homogeneizada de forma a obter uma massa líquida, de consistência de creme, semelhante a uma 'vitamina de terra', como bem se referiu um dos educandos. Usou-se para tal uma colher de jardim e as próprias mãos.

Com a tinta preparada iniciaram-se os trabalhos de pintura das paredes do minhocário, cujas atividades darão sequência as oficinas do projeto.

Todos os educandos participaram de todas as etapas, pois a intenção é proporcionar ao grupo a oportunidade da experimentação.

A parede principal foi pintada com a marca da mão de cada um dos participantes, atividade que aconteceu num clima de muita animação. Num segundo momento foi feita a demão de tinta nas demais paredes, utilizando-se rolo de lã de ovelha, por ser mais recomendado para essas atividades, uma vez que a terra não gruda no rolo, espalhando bem a camada de tinta.

Resultados e Discussão

A vivência de pintura com terra ocorreu em clima de muita animação, deslumbramento e atenção dos educandos. Indiscutivelmente a prática despertou a curiosidade da turma, que buscou participar de todas as etapas da preparação da tinta de terra. Todos queriam colocar a 'mão na terra' fosse no destorroamento e na tamisagem do solo, fosse na preparação da tinta, mexendo a mistura para homogeneizá-la, os estudantes se revezavam alegremente para contribuir com o trabalho.

Com a tinta preparada foi iniciada a pintura do interior do minhocário do viveiro de mudas do campus: todos os vinte e cinco educandos deixaram registrada a marca de suas mãos

na parede central da estrutura. A seguir os dois lados da frente do ambiente foram pintados com as duas cores diferentes pelos jovens.

No dizer da educanda Paloma Caroline, de 15 anos, moradora da Comunidade Rural Pio X, a atividade foi bastante interessante:

'nunca tinha visto nada igual! O resultado foi muito bacana! Recomendo a todos tentar fazer essa experiência!

José Ivo, também de 15 anos e morador do sítio Terra Vermelha, comentou da importância de se levar esse conhecimento às pessoas mais humildes, pois:

'fabricando tinta com a terra o custo sai bem menor e a qualidade parece ótima!'

A vivência permite refletir sobre a possibilidade de organização de uma oficina nas diversas associações rurais donde esses jovens são provenientes, uma vez que a prática os motivou a dialogar com os seus sobre a possibilidade de levar a técnica a suas comunidades. Outrossim, a oportunidade permite que se considere também a necessidade da inserção da temática solos nas diversas disciplinas, permitindo que os jovens possam desenvolver suas aptidões e potencialidades, além de promover uma discussão mais próxima de sua realidade, buscando trazer para a sala de aula um diálogo que promova a preocupação com a valorização do recurso solos e, assim, a conservação do meio ambiente.

Agradecimentos

Ao professor Augusto Jorge Neto pelo apoio sempre presente nas práticas do projeto Solo na Escola.

Bibliografia citada

INSTITUTO BRASILEIRO DE GEOGRAFIA E ESTATÍSTICA. Censo da população 2000. Disponível em: http://www.ibge.gov.br/home/estatistica/populacao/populacao_jovem_brasil/comentario1.pdf. Acesso em 24 de agosto de 2011.

LIMA, V.C., LIMA, M. R., MELO, V. F. (Orgs.). **O solo no meio ambiente: abordagem para professores do ensino fundamental e médio e alunos do ensino médio**. Universidade Federal do Paraná, Departamento de Solos e Engenharia Agrícola, Curitiba, 2007.

MUGGLER, C.C.; SOBRINHO, F.A.P. & MACHADO, V.A. Educação em solos: princípios e pressupostos metodológicos. In: CONGRESSO BRASILEIRO DE CIÊNCIA DO SOLO, 30., Recife, 2005. **Anais**. Recife, Sociedade Brasileira de Ciências do Solo, 2005. CD ROM.

MUGGLER, C. C.; PINTO SOBRINHO, F. de A.; MACHADO, V. A.. Educação em solos: princípios, teoria e métodos. **Rev. Bras. Ciênc. Solo**, Viçosa , v. 30, n. 4, Aug. 2006 .

Available from http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S0100-06832006000400014&lng=en&nrm=iso. Acesso em 25 Aug. 2011.

SPANEVELLO, R. M.; VELA, H. A. Os fatores limitantes ao desenvolvimento dos jovens rurais pertencentes à agricultura Familiar do município de nova Palma/RS. **Revista de Pesquisa e Pós-Graduação**. Santo Ângelo, 2003.

ANEXOS



A



B

Figura 1. Jovens destorroando o solo (A) e preparando a tinta (B).



C



D

Figura 2. Jovens pintando a parede do minhocários (C) e visão das marcas das mãos dos educandos com a tinta de terra (D).